



## CAPÍTULO 14

# EVASÃO ESCOLAR NA V ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA PAULO FERRAZ, EM CAMPO MAIOR-PI

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1891126130114>

**Larissa Mota Oliveira**

Orinetadora prof<sup>a</sup> e Dra., formada em Medicina pela Faculdade Uninovafapi

**Marilene Félix Mota**

Prof<sup>a</sup> e pesquisadora, formada em Pedagogia-Universidade Estadual do Piauí. UESPI-Pós-graduada em Educação Inclusiva e Psicopedagogia-UVA e; Docência do Ensino Superior-FAIBRA.

**RESUMO:** O artigo trata da Evasão Escolar na V etapa da Educação de Jovens e Adultos na escola Paulo Ferraz, em Campo Maior-PI. O objetivo foi investigar às causas da evasão escolar, conhecendo o problema de perto e verificar o que tem sido feito para evitar que isso aconteça. Para debater essa problemática, viu-se a necessidade de pesquisar sobre o assunto, que está presente em nossa realidade educativa. O problema, pela qual passa a educação contemporânea, em especial à Educação de Jovens e Adultos, que justificou o interesse pela temática da evasão escolar, problemática. Os resultados constatados de acordo com a observação e conforme as dos alunos(as) dos(as) professores(as). Considerando à importância desta pesquisa e da análise dos resultados através das observações feita na escola e na sala de aula, os dados foram analisados e interpretados com clareza e objetividade. Obteve-se como resultado, que o cansaço destes alunos, pois a grande maioria deles tem uma exaustiva jornada diária de trabalho. O tema da evasão escolar é um assunto abordado por vários autores e em várias obras, a exemplo de Paulo Freire e Gadotti (2008). Porém, é na Educação de Jovens e adultos que vemos os números mais alarmantes desse fenômeno o que pode ser observado na maioria das escolas públicas do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão Escolar; Educação; Jovens e Adultos.

## School dropout in the fifth stage of youth and adult education at the Paulo Ferraz School, in Campo Maior-PI

**ABSTRACT:** This article addresses school dropout in the fifth stage of Youth and Adult Education at the Paulo Ferraz school in Campo Maior-PI. The objective was to investigate the causes of school dropout, understanding the problem firsthand and verifying what has been done to prevent it from happening. To discuss this problem, it was deemed necessary to research the subject, which is present in our educational reality. The problem, which contemporary education, especially Youth and Adult Education, is experiencing, justified the interest in the problematic theme of school dropout. The results were obtained according to the observation of the students and teachers. Considering the importance of this research and the analysis of the results through observations made at the school and in the classroom, the data were analyzed and interpreted with clarity and objectivity. The results showed that the exhaustion of these students is a contributing factor, as the vast majority of them have an exhausting daily work schedule. The issue of school dropout is addressed by several authors and in various works, such as Paulo Freire and Gadotti (2008). However, it is in adult education that we see the most alarming numbers of this phenomenon, which can be observed in most public schools in Brazil.

**KEY-WORDS:** School Dropout; Education; Youth and Adults.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo abordou a Evasão Escolar na V etapa da Educação de Jovens e Adultos na Unidade Escolar Paulo Ferraz, em Campo Maior-PI. O objetivo foi investigar as causas da evasão escolar, conhecendo o problema de perto e verificar o que tem sido feito para evitar que isso aconteça. Para debater essa problemática, viu-se a necessidade de pesquisar sobre o assunto, que está presente em nossa realidade educativa. Com isto, para debater essa temática sobre a Evasão Escolar, em especial na - EJA, que está presente em nossa realidade educacional, ou seja, está bem próxima de nossa clientela estudantil, o que justificou a temática aqui debatida. Portanto, esperamos com este artigo encontrar juntamente com o pessoal da escola, algumas alternativas para a superação deste problema, através de uma aprendizagem significativa, para que estes jovens e adultos não abandonem a escola e concluam seus estudos.

Assim, foi diante da situação-problema, pela qual passa a educação contemporânea, em especial a Educação de Jovens e Adultos, que se originou o interesse pela temática da evasão escolar, o artigo foi fundamentado nos estes: Baeta. **A evasão e o fracasso escolar** (2014); Becker, (2018); (Brandão. **Evasão e repetência do ensino fundamental no Brasil** (2011); Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases**

**da Educação** (1999; 2014); dentre outros que abordam a temática pesquisada, pois muito se tem discutido sobre tal problemática, mas pouco se tem feito para reduzi-lo. Portanto, para debater essa temática, que está presente em nossa realidade educacional, ou seja, está bem próxima de nossa clientela estudantil realizou-se esta pesquisa. Por fim, esperamos que o artigo encontre junto com o pessoal da escola, algumas alternativas para a superação do problema da evasão, através de uma aprendizagem significativa, para que estes jovens e adultos não abandonem a escola e concluam seus estudos.

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O artigo fundamentou-se nos estudos sobre a evasão escolar que nas últimas décadas, sociedade atual, é real que é crescente à Evasão nas escolas públicas no Brasil, Gadotti (2018), relata que, ainda no espírito da Reforma Capanema é baixado o Decreto-lei 6.141, de 28 de dezembro de 1943, regulamentando o ensino comercial, Dessa maneira, a primeira constatação a que gostaria de nos referirmos é que de fato, hoje em dia, coexistem, tanto nos meios educacionais como na população em geral, explicações mais consistentes resutante de pesquisas, reflexões sistemáticas, ao lado de mitos, álibis, que em nada ajudam a resolver o desafio tão persistente da evasão educacional.

A característica tipicamente agrária do Brasil e as correlações de forças políticas, ainda, segundo Gadotti (2018) sofreram mudanças o que trouxe repercussões na organização escolar brasileira. Ainda de acordo com o autor a ênfase literária e clássica de nossa educação teria seus dias contados. A década de 1920, marcada pelo confronto de idéias entre correntes divergentes, influenciadas pelos movimentos europeus, culminou com a crise econômica mundial de 1929. Esta crise repercutiu diretamente sobre as forças produtoras rurais que perderam do governo os subsídios que garantiam a produção. Assim, o educador pode contribuir para que a escola exerça seu papel de transmissora de conhecimento, sem esquecer que deve atuar com sujeitos do conhecimento coerente com objetivo de desenvolver cidadãos críticos, capazes de construir uma sociedade democrática. O Brasil continua exibindo um número enorme de analfabetos.

A (EJA) - Educação de Jovens e Adultos (EJA) é socialmente uma dívida que devemos pagar aqueles que não aprender a ler e escrever no tempo e na idade certa. Negar esta oportunidade é importante para uma significativa presença no convívio na sociedade contemporânea (EJA, 2007, p. 94).

Esta observação nos desperta para a não escolaridade não se aceita o preconceito aos analfabetos, que ocupam sempre recebem cargos inferiores no mercado de trabalho, pois, a maior parte iletrado. Assim, a Educação Jovem e Adulta que é um

sistema de ensino utilizado para a adaptação de jovens e adultos na educação, tem o objetivo de desenvolver os ensinos fundamental e médio de qualidade para cidadãos que se encontram fora da idade escolar. A Educação de Jovens e Adultos é regulamentada pelo artigo 37, da lei nº 9394 de 20/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases - LDB).

A evasão nas escolas públicas de ensino fundamental, segundo Baeta (2014), continua a assumir proporções inaceitáveis em pleno século XXI. Esse problema é grave, pois, quanto mais alunos evadirem mais pessoas despreparadas para um trabalho que exige mão-de-obra qualificada terá no mercado. Pois a evasão escolar não é um problema de caráter isolado, ele está relacionado com pluricasualidade de fatores que estão presentes na escola, na família e no próprio estudante. A evasão escolar é causada por muitos problemas, entre eles a falta de interesse dos pais, uma família desestruturada, escola com poucos recursos, conteúdos não bem trabalhados, professores despreparados e desmotivados, entre outros.

A estabilidade da evasão escolar no ensino obrigatório também está associada a questões como a progressão continuada e as políticas públicas de assistência. Brasil (2014), o que acontecia no passado e que entrava nos dados de evasão era o que se reconhecia por repetência antecipada. Com isto, outra questão, e que pode ser vista como ponto positivo, são as políticas de governo que contribuíram para a mudança de comportamento da sociedade. As crianças e adolescentes das camadas mais populares que tinham que trabalhar para ajudar na renda familiar, hoje, com o estímulo do programa Bolsa Família que obriga a frequência escolar, acaba frequentando mais as escolas.

Porém, esse é apenas um ponto positivo frente a muitos problemas. A educação do Brasil passa por uma crise e isso não é novidade. Quem sofre são alunos que necessitam de estudo, mas que não são conscientizados para essa importância. Assim, Paro (2015), afirma que: a evasão nas escolas públicas de educação básica continua a assumir proporções inaceitáveis em pleno século XXI. Esse problema é grave, pois, quanto mais alunos evadirem mais pessoas despreparadas para um trabalho que exige mão-de-obra qualificada terá no mercado.

A evasão escolar não é um problema de caráter isolado, de uma única modalidade de ensino ou de uma escola, o mesmo está relacionado com plurianualidade de fatores que estão presentes na escola, na família e no próprio educando e educador. Faz uma reflexão sobre o papel da educação como instrumento esclarecedor (FREIRE apud BAETA, 2014, p. 33).

No tocante à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da Família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso socioeducacional. Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1999) é bastante clara a esse respeito no Art. 2º que a educação é dever da família e do estado, inspirados

nos precipícios de ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua liberdade, do desenvolvimento e qualificação para o trabalho.

Segundo Baeta (2014), até a metade da década de 60 a evasão escolar foi provocada principalmente pelo fracasso escolar que era considerado um fato psicológico, um problema individual de cada criança que infelizmente não possuía as habilidades necessárias para ser um bom aluno, ou ainda, numa outra linha de aplicação favorita era considerada a criança desajustada afetivamente atribuindo-lhe problemas emocionais. Dessa forma o problema da evasão escolar dentro desse quadro é analisado sob a ótica do patológico as causas estruturais e mesmo escolares dessa evasão não têm condições de serem apreendidas dentro da perspectiva das diferenças individuais que emergem deste tipo de formação tão amarrado à ideologia dos dons e aptidões. Essa desculpa nada explica, pelo fato disso acontecer somar com as crianças de baixo poder aquisitivo, pois se fosse um problema físico outras também o teriam.

Só mais tarde é que o assunto ganhou uma nova interpretação como sendo culpa não só da criança tomada pelo isolamento, mas também da família, do seu meio social e de suas reais condições de vida, ou seja, problemas sociais muito mais sérios. Passando a nova desculpa ser a seguinte: Se é a criança pobre que evade, a culpa é a situação de pobreza na qual ela vive (BRANDÃO, 2011, p. 45).

A Educação Jovens e Adultos teve seu início bastante conturbado, pois para muitos políticos a eliminação do analfabetismo deveria se dar na educação infantil, com um ensino de qualidade. Para aqueles, os adultos analfabetos já não tinham mais solução nem direito à educação. Porém, devido à luta de outros políticos firmou-se a lei que regulamenta a Educação de Jovens e Adultos, proporcionando a estas condições de estudar.

**Escola na Contemporaneidade e a Função Docente:** algumas conceituações. Conforme, Gadotti (2018), o contexto escolar não é diferente dos outros segmentos da sociedade, dado viver uma difícil missão, quais sejam: adaptar- se rapidamente às mudanças impostas pela globalização, buscar boas oportunidades para os negócios e primar por condições humanas de sobrevivência pautadas em valores capazes de retroalimentarem o exercício da cidadania. Neste sentido, o autor deixa claro que compartilhamos com o pensamento de que a função docente é desenhar e organizar experiências educativas utilizando o princípio da centralidade do estudante como sujeito ativo da aprendizagem. Neste caso, o educador atua como mediador entre o aluno e os conteúdos que esta precisa aprender ajustando o apoio pedagógico ao processo de cada um.

De acordo com Carrara (2016) o ensino não é um conjunto de receitas que se pode aplicar a todos os alunos em situação uniforme; pelo contrário, é uma atividade

dinâmica dentro do qual intervêm mutuamente vários fatores que impedem prever de antemão o que vai acontecer nas aulas. Este fato obriga o professor(a) a refletir e revisar constantemente sua prática pedagógica para identificar os fatores estratégicos a serem utilizados para promover a aprendizagem significativa de todos os alunos.

Sendo assim, o autor relata que deve haver por parte do professor(a), a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, revelando um conhecimento profundo de cognição, pensamento, linguagem, inteligência e, particularmente de atividades e processos mentais de atenção, percepção, memória, representação e tomadas de decisões e solução de problemas entre outros.

Neste mesmo pensamento, Hernández (2008), ressalta o grau de importância do professor: o papel do professor é o de intérprete desse processo e facilitador de novas experiências que levam os alunos a outras situações e problemas. Neste caso, interpretar envolve compreender o aluno na sua totalidade, ressignificando valores e concepções que ele já dispõe, relacionados à sua bagagem cultural com o processo de descoberta que permeia a vida do alunado, com o intuito de favorecer espontaneidade para descobri-lo e redescobrir por meio de projetos de aprendizagem.

Como toda atividade racional e sistemática, Freire (2014) o processo ensino-aprendizagem adquire importância significativa no âmbito da escola profissional, tendo em vista a prática docente de um professor(a) que exerce o magistério, mas, no entanto, só tem o preparo da área técnica, pois em geral provêm de cursos de bacharelado, fator que faz à diferente. Porém, percebemos que muitas das vezes esse(a) professor(a), consegue uma melhoria significativa em sua prática docente, mesmo sem trazer para a escola profissional os conhecimentos didático-pedagógicos necessários à prática docente, pois entendemos que para o exercício de uma docência de qualidade não basta apenas àqueles conhecimentos, mas um conjunto de conhecimentos que primem por uma educação holística.

O que entendemos por Didática? Para responder a esse questionamento, nos respaldamos no pensamento de dois educadores brasileiros contemporâneos que apresentam conceituação para o termo: Para Libâneo (2004), a Didática baseia-se numa concepção de homem e sociedade e configura-se como um dos ramos de estudo da pedagogia que investiga os fundamentos, as condições e modos de realização do processo de ensino. Sendo assim, cabe à Didática converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos de acordo com esses objetivos a fim de estabelecer vínculos entre ensino e aprendizagem. Já para Luckesi (2001), a Didática configura-se como o direcionamento imediato da prática do ensino e da aprendizagem articulando as proposições teóricas com a prática escolar. A Didática, para o autor acima relata que: é a mediação necessária para transformar a teoria pedagógica em prática pedagógica, nas salas de aula, em especial nas turmas da Educação de Jovens e Adultos.

[...] que tenha o cerne de sua formação no conhecimento da problemática da escola, uma formação contextualizada e específica no sentido da totalidade do trabalho pedagógico e na forma como se dá o conhecimento na escola [...], na compreensão crítica da situação vivida pelos alunos em seu meio social (MARQUES, 2008, p. 129).

Desta forma, a Didática ultrapassa os limites da técnica assim como também à docência apenas respaldada em uma vocação como até décadas recentes era advogada. Mas, indica uma formação verdadeiramente pedagógica, entendendo a pedagogia como ciência da educação, fim de que formemos um profissional capacitado. A metodologia utilizada neste estudo, segundo Demo (2015), foi à pesquisa bibliográfica, e as observações em sala de aula, com abordagem qualitativa através da aplicação de questionários para professoras e alunos da V etapa da EJA.

Este artigo foi desenvolvido com as duas professoras, citadas acima, que corresponde a 7,8% de um total de 29 professores que a escola possui e 28 alunos da V etapa da EJA, de uma turma da noite na Unidade Escolar Paulo Ferraz na cidade de Campo Maior-PI. O total de alunos selecionados para a pesquisa correspondeu a 7,3% do total de 387 alunos matriculados nesta escola, onde podemos constatar a triste realidade da evasão escolar na modalidade de ensino aqui investigada. A referida escola trabalha com duas modalidades de ensino: Fundamental da 2<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> série e a EJA, com a V, VI e VII etapas. A coleta de dados foi realizada através de observações realizadas na sala e; em todos os espaços da escola e da sociedade.

Assim, às observações foram realizadas no cotidiano da sala de aula, em especial, na aula de leitura, com a intenção de analisar os instrumentos usados para a avaliação de diversas habilidades destes alunos, como também para detectar suas dificuldades de aprendizagem, como também para conferir e constatar a ausência de boa parte deles durante a semana de observação, durante uma semana em que visitamos a escola, em especial a turma da V etapa da Educação de Jovens e Adultos.

Os resultados constatados de acordo com a observação e conforme as dos alunos(as) dos(as) professores(as). Considerando à importância desta pesquisa e da análise dos resultados através das observações feita na escola e na sala de aula, os dados foram analisados e interpretados com clareza e objetividade. Obteve-se, ainda como resultado, que o cansaço destes alunos, pois a grande maioria deles tem uma exaustiva jornada diária de trabalho, foi também constatado o despreparo das educadoras que embora tenha boa vontade para trabalhar não estão capacitadas para trabalhar nesta modalidade de ensino, ou seja, as mesmas trabalham este turno como complemento de cargo horário.

Tais fatores contribuem de maneira significativa para o grande número de evadidos da turma da V etapa da Educação de Jovens e Adultos investigada neste estudo. Portanto, concluímos que, tais resultados são alarmantes, pois, a Educação de Jovens e Adultos é uma categoria organizacional constate da estrutura da

educação nacional, com finalidade e função específicas. Por fim, o educador da referida modalidade de ensino investigada deveria ser mais bem qualificado e, também menos sobrecarregado em sua jornada de trabalho, para estarem mais disponíveis para os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os governantes devem ter comportamento, a sociedade deverá se envolver com melhorias na educação. Ou seja, o aluno não é apenas a personagem da aprendizagem, mas também, o que aprende juntamente com o outro o que seu grupo social produz, valores, linguagem e conhecimento. Pois, constamos que embora com dedicação máxima as duas enfrentam inúmeras, mas o empenho de toda a comunidade escolar é o segredo para obtermos resultados positivos, sendo que todos que atuam nesta área se envolvem, uns com mais consciência sobre seu papel, outros com menos participação, ou seja, uma parcela dos próprios companheiros de profissão que não abraçam os desafios para que a gestão seja realmente democrática, podendo, ainda ser o próprio gestor aquele que não abre espaço para a real participação de toda a equipe escolar, o ensino e aprendizagem passarão do grupo para o individuo.

Ou seja, o ambiente influencia a assimilação das atividades cognitivas no aprendiz, de forma que o aprendizado origine o desenvolvimento da aprendizagem. Concluímos, portanto que o processo de desenvolvimento da aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos e, consequentemente, o processo de aprendizagem depende da inserção do aprendiz em um grupo social onde a função de cada um e principalmente do professor será de mediador do conhecimento prévio individual.

Entendemos que o professor tem a função de orientar o aprendizado a fim de acelerar o desenvolvimento potencial do aprendiz, tornando-o real. Dessa maneira, tais fatores contribuem de maneira significativa para o grande número de evadidos da turma da V etapa da Educação de Jovens e Adultos investigada neste estudo. Concluímos que, tais resultados são alarmantes, pois, a Educação de Jovens e Adultos é uma categoria organizacional da estrutura da educação nacional, com finalidade e função específicas. Portanto, o educador da referida modalidade de ensino investigada deveria ser mais bem qualificado e, também menos sobrecarregado em sua jornada de trabalho, para estarem mais disponíveis para os alunos. Por fim, perante as dificuldades que a EJA, enfrenta como por exemplo a falta de clareza dos resultados na redução das taxas de evasão da EJA, observando à ausência de clareza das dificuldades para reduzir à evasão escolar.

## REFERÊNCIAS

- BAETA, A. M. B. **Fracasso escolar e a Evasão:** ensino fundamental, repetência e evasão no Brasil. Brasília, 2014.
- BECKER, Fernando. **Freire e Piaget em Relação:** um ensaio interdisciplinar. In: Educação e debate, Mauá, ano 1, n. 0, mar. 2018.
- BRANDÃO, Zaia - **Evasão e repetência do ensino fundamental no Brasil.** A escola em questão. Editora: Achiamé, Rio de Janeiro, 2011.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Ensino Fundament
- \_\_\_\_\_. **Lei 9394/96.** LDB. Brasília, DF. 1996.
- \_\_\_\_\_ **PNE.** Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acessado em: 12/07/12. Brasília, 2014.
- CARRARA, João Alfredo. **Desenvolvimento e Aprendizagem:** uma revisão segundo Ausubel, Piaget e Vygotsky. Manaus: CEFET-AM, 2016.
- COELHO, Ana S. B. F. **Fracasso Escolar e a Evasão.** São Paulo: Ática, 2004. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2016.
- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Ensino Fundamental, **Proposta Curricular- 2º segmento** (1ª a 8ª série): **Introdução.** Secretaria de Educação Fundamental, 2007.
- FREIRE, P: A. M. A. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** São Paulo: Unesp, 2001.
- \_\_\_\_\_ **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas. São Paulo: Unesp, 2014.
- GADOTTI, M. **A educação contra a Educação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho; trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Loyola, 2004.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia e Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.
- MARQUES, M. O. **A formação do profissional de educação.** São Paulo: Unijuí, 2008.
- PARO, V. H. **Por dentro da escola pública.** São Paulo: Xamã, 2015.